devidamente entendido quando estiver inserido num conjunto de «*nexus*», o *nexus* familiar e o *nexus* social (embora, nesta oportunidade, Laing e Easterson só se preocupem com o *nexus* familiar). Para os autores «será uma suposição, uma teoria, uma hipótese, mas nunca um *facto*, que alguém sofra de algo chamado 'esquizofrenia'». E, ainda, consideram que as descrições que se recolhem neste texto «contêm e implicam um significado histórico tão radical como a passagem de um ponto de vista demonológico para um ponto de vista clínico, ocorrida há trezentos anos».

As questões que aqui se levantam são suficientemente exigentes para que se possam deixar em aberto sem tentar, pelo menos, um esforço de aprofundamento descritivo que consiga passar para além das aparências jornalísticas que se sustentam de uma duvidosa actualidade noticiosa.

A esquizofrenia como um simples título concentracionário que se apõe a quem se desvia da norma-média-moda social? A psiquiatria como violência socialmente organizada? será possível um Auschwitz psiquiátrico? Para além de tudo isto, como estabelecer um discurso não-esquizofrénico da esquizofrenia (questão levantada por Foucault na «Histoire de la Folie» e a que um recente texto de Laing — «The Bird of Paradise» — parece querer responder, mostrando que esse é um projecto vazio de sentido)?

Vale a pena ler Laing e meditar sobre ele... independentemente de ele estar ou não a meditar num convento do Tibet.

J. A. Aguiar

LOWY, Michael — *La théorie de la Révolution chez le jeune Marx* — F. Maspero, Paris, 1970, 224 p.

Pretendendo-se um «estudo marxista do marxismo», o livro começa por indagar quais «as premissas» para tal empreendimento. O autor esclarece «que não se pretende dar nele uma resposta a problemas de epistemologia», o que não nos parece justificar o ecletismo teórico do primeiro capítulo da obra.

Por outro lado, o delineamento de um «itinerário político-filosófico», em que cada obra do jovem Marx é destacada e vista «nas suas relações dialécticas» com as correntes mais radicais da época, mostra-se, nos capítulos seguintes, muito fértil pela quantidade de hipóteses que levanta e interpretações que sugere.

Bem documentado e de erudição segura, o livro de Lowy é uma interessante introdução ao tema que se propõe tratar, na condição de o leitor não se ficar por ela: e isto, se deve ser dito dos capítulos do livro que tratam de Marx, com muito mais força se aplica à última parte da obra, onde os seguidores de Marx são apresentados «à vol d'oiseau».

Sérgio Lopes

MILLER, G. W. — *Sucess, Failure and Wastage in Higher Education* — publicado para o Instituto de Educação da Universidade de Londres por George G. Harrap & C.º Ltd., Londres, 1970, 264 pp.

Este livro do Dr. Gordon W. Miller reflecte bem o que se tem feito na Inglaterra em matéria de investigação sobre assuntos relacionados com o rendimento no ensino superior. Conforme diz o Autor, este campo de pesquisa só tem vindo a ser abordado com a amplitude necessária há pouco tempo naquele país, mas tem despertado um interesse crescente. Na verdade, este trabalho é principalmente um inventário dos resultados de pesquisas efectuadas sobre os temas que o Autor ordenou em função do objecto do trabalho e de acordo com um modelo elaborado em 1966 por A. W. Astin, R. J. Panos e J. A. Creager para o estudo do sistema do ensino superior; a partir desses resultados, o Dr. Miller extrai algumas conclusões. Os temas tratados estão divididos em cinco capítulos intitulados como segue: 1.º A natureza e a extensão das perdas, 2.º Os factores relativos aos estudantes, 3.º A selecção dos estudantes, 4.º Outros factores institucionais e 5.º Estratégia para futuras pesquisas.

O primeiro capítulo constitui uma introdução ao livro, definindo-se conceitos e apresentando-se alguns dados estatísticos fundamentais sobre a situação do problema na Grã-Bretanha e, subsidiàriamente, noutros países — Estados Unidos da América, Austrália e Nova Zelândia. Nos segundo, terceiro e quarto capítulos são abordados os temas directamente relacionados com o assunto em estudo, tratando-se no segundo capítulo de variáveis relativas à personalidade e situação dos estudantes (por exem-